



CONSOLADOR

COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

Distribuição gratuita

EDITORIAL

EXTRATERRESTRE OU EXTRACORPÓREO

Eder Andrade

Quando o escritor sueco Erich von Däniken lançou seu livro *Eram os Deuses Astronautas?* em 1968, despertou a atenção de muitos incrédulos para a possibilidade de vida inteligente fora da Terra, na época em que o projeto Apollo estava prestes a pousar na Lua, escrevendo na introdução:

“Será admissível que nós, habitantes deste mundo do século XX, não somos os únicos entes vivos, de espécie semelhante, em todo o Universo? A Terra é o único corpo celeste que abriga seres semelhantes a nós...”¹

Esse autor procurava explicar que as grandes construções existentes, desde a Antiguidade nos diferentes continentes da Terra, eram fruto de um conhecimento científico vindo de outro orbe, de outros mundos ou sistemas planetários.

Emmanuel, quando escreveu suas primeiras obras através da mediunidade de Chico Xavier, na década de 1940, já procurava explicar a existência de vida inteligente fora da Terra, porém não da forma corporal que conhecemos.

No livro *A Caminho da Luz*, ele explica que, no início das primeiras civilizações, muitos espíritos vindos de outros orbes, outras estrelas, migraram para a Terra e encarnaram nos corpos dos homens da época, porém trazendo um conhecimento e uma capacidade de realização fantástica, fator que favoreceu de maneira inexplicável as civilizações, em particular o Antigo Egito.

Emmanuel nos diz em sua obra:

“Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.”²

Muitos estudiosos espíritas, como Edgard Armond, buscaram desdobrar as informações de Emmanuel em *A Caminho da Luz*, apresentando, sob a ótica espírita, ideias muito relevantes e anteriores às do livro de Erich von Däniken:

“Tudo tem sido revelado, gradativamente, em partes, pelo Mestre Divino ou pelos

Ano 17 • Nº 70 • Jul/Ago de 2026

missionários que Ele tem enviado, de tempos a tempos, ao nosso orbe, para auxiliar o homem no seu esforço evolutivo; revelações essas que se dilataram enormemente e culminaram com os ensinamentos de Sua boca e a exemplificação de Sua vida, quando aqui desceu, pela última vez, neste mundo de misérias e maldades, para redimi-lo:

– *Sobre os que habitavam a terra de sombra e de morte resplandeceu uma luz. (Isaías 9:2)*³

Não estamos falando apenas em crenças, mas em uma ciência que desafia nossa compreensão convencional, assim como Galileu Galilei em sua época, sendo condenado por suas ideias extravagantes de que a Terra não ficava no centro do Universo e era um planeta como outros que giravam em torno do Sol.

Emmanuel, compreendendo as questões éticas e científicas que envolviam as revelações espirituais, procurava nos oferecer conhecimento de acordo com nossa capacidade de compreensão, quando nos apresentou o seguinte pensamento em sua obra *O Consolador*:

Questão 73: “A humanidade terrestre é idêntica à de outros orbes?”

– “Nas expressões físicas, semelhante analogia é impossível, em face das leis substanciais que regem cada plano evolutivo; mas, procuremos entender por humanidade a família espiritual de todas as criaturas de Deus que povoam o Universo e, examinada a questão sob esse prisma, veremos a comunidade terrestre identificada com a coletividade universal.”⁴

Dessa forma, não é novidade nenhuma que algumas pessoas, médiuns ou com uma sensibilidade especial, sintam a presença de seres extracorpóreos, admitindo a possibilidade de terem visto extraterrestres.

Diante de um mundo tão conturbado por questões diversas, as pessoas procuram desviar nossa atenção para algo que nunca foi nenhuma novidade, deixando de lado a responsabilidade de fazer sua parte como cidadão consciente, procurando ressignificar os acontecimentos que estamos vivendo em pleno século XXI, conturbado por guerras, problemas econômicos e sociais.

No início do século XX, um pesquisador espírita e escritor inglês, muito conhecido pelos seus romances, nos deixou a seguinte reflexão com mais ou menos estas palavras na 1ª edição de sua obra:

LEIA NESTA EDIÇÃO

Extraterrestre ou Extracorpóreo.....	01
A incansável busca pela cura	02
Herculano Pires em 3 momentos.....	02
O esquecimento do passado.....	03
O Livro do Bimestre	04
Cantinho da Poesia	04

Em plena década de 1840 teve início uma invasão organizada do mundo espiritual ao mundo dos homens, inicialmente fizeram os primeiros contatos, através de pancadas e manifestações de efeitos físicos, até que depois de 1870 vieram as materializações e espíritos entraram em contato com os pesquisadores como William Crookes, que se viu constrangido a parar suas pesquisas por receio de perder seu título de membro da Sociedade Científica de Londres em 1874.⁵

Bibliografia:

1. Däniken, Erick Von; *Eram os Deuses Astronautas?* (1968); 1- *Há outros seres inteligentes no Cosmo?* Ed. Melhoramentos (Edição do Kindle).
2. Xavier, Francisco Cândido; *A Caminho da Luz* (1938); Cap. III - *Raças Adâmicas: Os Exilados de Capela*. Ed. FEB.
3. Armond, Edgard; *Os Exilados de Capela* (1951); It. II - *As Revelações Espíritas*. Ed. Aliança (Edição do Kindle).
4. Xavier, Francisco Cândido; *O Consolador* (1940); 1ª parte: item 3: *Ciências Especializadas*. Questão 73. Ed. FEB.
5. Doyle, Arthur Ig. Conan; *A História do Espiritismo* (1922); *Introdução* (1ª edição). Ed. O Pensamento.

A INCANSÁVEL BUSCA PELA CURA

ROGÉRIO MIGUEZ

É plenamente reconhecido que os moradores do condomínio Terra – uma das muitas moradas do Pai – estão, em média, doentes. As modalidades das doenças são inúmeras, como exemplo, tome-se a Classificação Internacional de Doenças (CID), base para identificar tendências e estatísticas de saúde em todo o mundo, com cerca de 55 mil códigos únicos para lesões, doenças e causas de morte.¹

E, para destacar apenas um indicador em nosso país, 52% das pessoas de 18 anos ou mais informaram ter recebido diagnóstico de pelo menos uma doença crônica em 2019.²

Não é preciso ser especialista para concluir que a procura de tratamento para essas incontáveis mazelas é acentuada, com os doentes batendo, desesperadamente, em todas as portas que prometem restabelecer a saúde perdida.

Essa busca é mais do que natural e esperada, pois quem gosta de sofrer as dores e incômodos gerados por essas muitas moléstias?

Os profissionais das áreas médicas fazem o possível para sanar essas patologias; contudo, apesar de profundos estudos e preparação nas escolas médicas, nem sempre obtêm sucesso, considerando que, de modo geral, investigam os sintomas, ou seja, as consequências das moléstias, desconhecendo que as origens das disfunções corporais estão radicadas na mente e no perispírito do ser humano, e não apenas na genética. E, em relação às psicológicas e comportamentais, para atingi-las com êxito, seria preciso compreender e aceitar a lei da Reencarnação.

Privados desse conhecimento, regularmente utilizam somente os muitos fármacos disponibilizados pela poderosa indústria farmacêutica, com seus incontáveis efeitos colaterais, uma medida não muito alentadora para os que estão sofrendo os efeitos da deterioração do corpo biológico, pois, às vezes, resolve de um lado e deteriora de outro.

Essa linha de ação, com algumas exceções de profissionais que já perceberam a importância de uma mente sadia associada a um corpo são (lema postulado antes da vinda do Cristo à Terra), ainda se encontra em aplicação, pelo menos no Ocidente, mesmo que tenhamos atingido o século XXI com seus inegáveis e surpreendentes avanços tecnológicos em todas as áreas do conhecimento, incluindo no vasto campo coberto pelas ciências médicas.

De olhos fechados ao que aconteceu no século XIX, continuam acreditando exclusivamente nos bisturis e nas drogas, estas criadas em velocidade surpreendente pela indústria farmacêutica a cada nova descoberta de um promissor composto químico.

Mas, o que surgiu no século XIX, de tão importante, particularmente na assim chamada *Cidade Luz* – Paris?

Em meados desse século, deu-se início à divulgação de uma Doutrina que possui o poder de revolucionar o Mundo, em todos os setores e, particularmente, na área médica. Descartou elementos capitais para bem compreender a problemática humana no que tange às doenças.

Essa Doutrina colocou o Espírito imortal no centro deste tema em análise, em vez da matéria, destacando que as degenerações materiais e mentais que sofremos são todas provocadas pelas condutas e pensamentos dos próprios Espíritos, seja nesta existência, bem como nas anteriores passagens pelas muitas moradas do Pai.

Sendo assim, adoecemos porque ainda somos doentes, e, se já houvéssamos conquistado a sabedoria contida no mandamento áureo de Jesus: *Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo*, seríamos saudáveis, mesmo considerando os três campos de atuação: físico, mental e social.

A nossa preocupação maior deveria ser sempre pensar e agir visando apenas ao bem, jamais ao mal, pois as vibrações geradas pelas más ideias e condutas contaminam as estruturas perispirituais, predispondo esse envoltório do Espírito a formar corpos doentes, durante o processo da gestação, em futuras encarnações; como resultado, o indivíduo já nasce doente. Às vezes, o processo do adoecimento eclode ao longo da existência, ainda causado pelo perispírito *danificado*.

Além desse mecanismo, o Espírito mantendo a mente em desalinho, também provoca degenerações no corpo ao longo de sua existência presente, culminando com o aparecimento de moléstias e patologias mil.

Sem atingir o cerne do problema, o bisturi poderá remover o órgão doente, contudo o foco do distúrbio não foi alcançado, e, com o passar do tempo, outro setor do corpo adoecerá, traduzindo as anomalias perispirituais preexistentes.

Só há um caminho possível para restaurar a saúde do Espírito: iniciar um programa de renovação mental em paralelo a novo modo de viver na família, trabalho e sociedade. Essas duas providências podem restaurar, aos poucos, os *vincos* no perispírito, bem como disciplinar o pensamento, que passará a ajudar no processo de refazimento corporal.

Por essa razão é que o Espiritismo orienta que cada um deve providenciar a sua renovação pessoal, o mais rápido possível, processo mais conhecido por *reforma íntima*, um desafio e tanto para entidades habitadas a viver sob variados desregramentos.

Mudando profundamente a atmosfera psíquica, podemos promover a nossa própria cura, prescindindo em grande parte dos variados fármacos, pois estes são usados para inibir ou controlar, de modo geral, os sintomas. Isso é tanto verdade que muitos medicamentos são prescritos para uso contínuo e por toda a vida, porém, se não houver sintomas a combater...

Entretanto, deve existir vontade férrea para gradativamente eliminar as condutas perniciosas tão em voga nestes intrigantes tempos modernos.

Em paralelo a esta mudança em nosso modo de pensar e agir, se houver também o fortalecimento da fé, poderemos mover as montanhas representadas pelas muitas doenças, uma verdadeira revolução em nossa jornada evolutiva, e nos tornaremos Deuses da saúde, os novíssimos Esculápios!

E não foi Jesus que disse: “Vós sois deuses?” (Jó 10, 34)

REFERÊNCIAS:

1. <https://bvsms.saude.gov.br/organizacao-mundial-da-saude-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas/>
2. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/ibge-pelo-menos-uma-doenca-cronica-afetou-52-dos-adultos-em-2019>

HERCULANO PIRES EM 3 MOMENTOS

GERSON SESTINI

Considero J. Herculano Pires – “o metro que melhor mediu Kardec”, segundo informou Emmanuel – como meu grande mestre de Espiritismo. Conhecia-o por meio da leitura de seus livros e artigos.

Uma noite, em meados da década de 1960, enquanto eu ministrava aulas em um colégio da Vila Madalena, em São Paulo, a diretora avisou-nos, no intervalo das aulas, que as interromperia para reunir as turmas e assistir à palestra de um jornalista e parapsicólogo que visitava o estabelecimento, hoje, afortunadamente, reconhecido como a melhor escola estadual da capital: o “Carlos Maximiliano P. dos Santos”.

Reunimo-nos no auditório e recebemos o expositor, que era ninguém menos que Herculano Pires. Sua presença despertou grande interesse nos alunos, que logo simpatizaram com ele. Falou, então, sobre Rhine e as experiências parapsicológicas que estavam sendo realizadas. Uma delas tratava de telepatia, com a participação de

cientistas da extinta União Soviética, utilizando receptores instalados em submarinos sob a calota polar, o que eliminava a possibilidade de qualquer tipo de onda eletromagnética alcançar os aparelhos.

Questionado, depois, por um aluno sobre os estranhos efeitos do LSD no ser humano — assunto em voga na época —, explicou suas ações e aconselhou-o, como se anteviesse seu oculto desejo:

— Cuidado, jovem! Se você pretende experimentá-lo por conta própria, poderá se dar mal! Certas pesquisas precisam ter objetivos sérios, contar com equipes qualificadas e, sobretudo, estar voltadas ao bem.

Os alunos ficaram entusiasmados e cativados com as variadas notícias sobre a nova ciência que ganhava impulso. Não se falou em Espiritismo, porque esse não era o objetivo do encontro.

Em outra ocasião, passando pela cidade de Marília, soube que Herculano estaria presente em um evento espírita. Para lá rumei em companhia de amigos. Era um simpósio no qual acabei sendo apresentado ao mestre em um dos intervalos.

Na época, algumas dúvidas sobre o processo da reencarnação serviram de pretexto para abordá-lo, pois eu havia lido, na obra *A Reencarnação*, de Gabriel Delanne, que é o espírito reencarnante quem propicia a vida na concepção e faz desenvolver o feto com suas energias. Porém, em *O Livro dos Espíritos*, encontrei a afirmação da possibilidade de se formarem corpos de crianças sem espírito (questão 356).

Indaguei, então: haveria, naquela aparente contradição, algo que demonstrasse erro naquele livro básico da Codificação?

Olhando-me firmemente, o mestre respondeu:

— A Revelação Espírita permanece válida em todas as afirmações encontradas nas obras básicas. Não duvide, porque nenhuma delas está ultrapassada, pois foram coordenadas pelo Espírito da Verdade.

Aconselhou-me a pesquisar mais profundamente, pois certamente haveria uma explicação que não lhe ocorria naquele momento. Sua convicção vigorosa e enfática impressionou-me, levando-me a aprofundar ainda mais meu respeito por Kardec.

De fato, mais tarde, encontrei, na obra *Evolução em Dois Mundos*, segunda parte, capítulo XIII, a explicação de André Luiz para o que afirmava *O Livro dos Espíritos*:

“Em todos os casos em que há formação fetal sem a presença de entidade reencarnante, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos.”

Dava como exemplo mulheres inconformadas por não conseguirem engravidar, que atuavam psiquicamente sobre células germinativas, energizando-as para criar o corpo de uma criança que, depois de formado, fatalmente morreria ao nascer, pela ausência da entidade espiritual que lhe daria vida.

Outra ocasião em que vi o mestre foi em uma palestra, num domingo pela manhã, na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Eram meados da década de 1970, e o filme *O Exorcista* fazia enorme sucesso, com cinemas lotados e cenas de pessoas sendo aterrorizadas, passando mal, sendo carregadas e atendidas por ambulâncias que permaneciam nas proximidades.

Herculano falou, então, sobre o filme: contou sua verdadeira história, a ação nefasta das falanges das trevas inutilizando as tentativas de exorcismo, culminando com a morte de padres que se prestaram à realização daqueles arcaicos rituais, desprovidos de proteção por não contarem com o amor ao próximo, além dos inúmeros percalços ocorridos durante as filmagens, incluindo mortes e acidentes.

Ao final da eletrizante explanação, o dirigente da palestra fez rasgados elogios ao orador, afirmando ser ele a maior autoridade espírita que tínhamos no Brasil.

Herculano, que já se retirava, retornou, ferido em sua humildade, retomou o microfone e deu um recado:

— É assim que agem os obsessores.

O ESQUECIMENTO DO PASSADO

ÉDER ANDRADE

A ideia da reencarnação é mais antiga do que podemos imaginar, remontando à Antiguidade Oriental, muito antes de Cristo. Alguns povos explicavam a reencarnação segundo sua cultura, limitações e tradições. No Antigo Egito, existia a teoria da metempsicose, que era uma visão muito particular da civilização egípcia sobre a ideia da reencarnação.

Não eram apenas os egípcios que acreditavam nessa teoria, mas, por falta de uma expressão mais adequada, usavam esse termo, assim como outros povos, como os hindus e os gregos.

Quando Jesus, durante seu messianato, trouxe a revelação para os hebreus, que no Espiritismo chamamos de Boa-Nova, já se acreditava na ideia da reencarnação, mas não do jeito que a conhecemos hoje.

Existem registros e relatos culturais na mitologia de alguns povos orientais que apontam indícios da crença na reencarnação, principalmente quando abordavam a relação entre

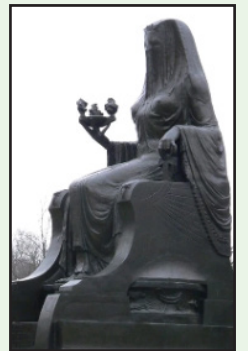
uma vaga lembrança de uma existência sem explicação e o esquecimento desse passado na vida presente.

Esta foi uma das principais doutrinas religiosas que os povos do Ocidente receberam em contato com os povos do Oriente: a crença de que todas as almas são imortais e que, após a morte, uma alma é transferida para um novo corpo. Era a teoria da transmigração da alma.

Como exemplo, podemos destacar histórias mitológicas e alegorias que tratam do esquecimento do passado no advento de uma nova encarnação.

“No Antigo Egito, existia a crença do

Véu de Ísis, personificada pela alegoria da deusa Ísis, coberta por um véu ou manto. Representava a inacessibilidade dos segredos da natureza: um véu ou manto que não pode ser retirado ou rasgado. Essa alegoria era usada para explicar o possível esquecimento de uma outra existência. Ísis era a senhora da magia, e o domínio da magia era um dos fatores da popularidade do culto de Ísis.”



Em uma visão romântica, muitos desejam ter acesso a um conhecimento espiritual que está muito além de sua capacidade de compreensão e entendimento.

Na mitologia grega, existia a crença no mundo dos mortos (*submundo ou Mundo Inferior*). Nesse mundo existia um rio chamado Rio Lethe, onde as almas que bebiam de suas águas esqueciam as vidas passadas, em um processo necessário para a purificação e reencarnação. Com base nessa crença, Platão explicava:

“É certo que os vivos nascem dos mortos e os mortos tornam a nascer.”

“A alma, após se “desligar” do corpo, não morre como aquele, mas vive e volta a viver em outro corpo. Da mesma forma que do feio vem o belo, da justiça a injustiça e assim com tudo o mais, da morte vem a vida e da vida a morte. Um eterno ciclo, no qual um dá origem ao seu oposto.”



A mitologia da Grécia Antiga diz que é muito difícil o indivíduo reencarnar sem trazer lembranças de outras existências, pois elas fazem parte da nossa essência, do nosso ser. A própria *justiça divina* se encarrega, de modo didático, de fazer com que as coisas mal resolvidas em uma nova encarnação venham à tona, para serem tratadas e, se possível, curadas.

Seria muita pretensão da nossa parte achar que o conhecimento cultural dos povos da Antiguidade se baseava apenas em uma explicação romanceada daquilo que não eram capazes de compreender, principalmente quando encontramos indícios culturais e filosóficos presentes até os dias de hoje.

A simbologia do passado, explicada de maneira *romanceada*, foi uma forma intuitiva para a revelação da Boa-Nova com Jesus, pois todo esse conhecimento era restrito à classe dos sacerdotes e da nobreza, enquanto Jesus explicava a existência de uma vida futura, que, em outras palavras, se referia a uma nova encarnação.

A cultura dos povos do Oriente se mesclava através das atividades comerciais; porém, observamos um traço muito forte na influência do Espiritismo que Allan Kardec organizou.

Hoje sabemos, pela própria Doutrina Espírita, que trazemos em nosso mundo mental todos os registros das vidas anteriores, e os fragmentos de lembranças nos indicam os tipos de experiência que vivenciamos.

Melhor exemplo encontramos nas perguntas que Kardec nos apresenta, como:

Questão 392: “Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?”

— Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado, ele é mais senhor de si.”

Questão 398: “Sendo os pendores instintivos uma reminiscência do seu passado, dar-se-á que, pelo estudo desses pendores, seja possível ao homem conhecer as faltas que cometeu?”

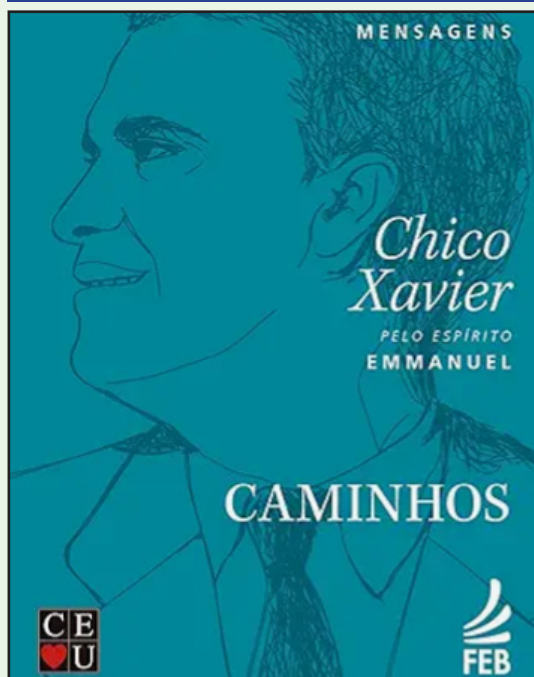
— Até certo ponto, assim é. Preciso se torna, porém, levar em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele haja tomado na erraticidade. Pode suceder que a existência atual seja muito melhor que a precedente.”³

Kardec, pesquisando a sobrevivência da alma à morte do corpo físico, vem a comprovar as teorias vindas da Antiguidade, muitas percebidas pela mediunidade dos sacerdotes, xamãs e pitonisas, de que somos herdeiros de nós mesmos.

Referência

1. Blanc, Claudio. *O Grande Livro da Mitologia Egípcia* (2021). Camelot Editora. Edição do Kindle.
2. Platão. *Fédon. 3 - A Imortalidade da Alma: as provas no Fédon* (cap. 2º ao 7º).
3. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos* (1857): 2ª parte: cap. VII – *Da volta do Espírito à vida corporal* – pg. 392 e pg. 398: *Esquecimento do passado*. Ed. FEB.

LIVRO DO BIMESTRE



Os recados de Emmanuel, nestes escritos simples, são pequenos avisos a nos apontarem novos e felizes caminhos, nas estradas incertas e tristes que por vezes percorremos. Discorrendo sobre temas do cotidiano – alegria, trabalho, adversários, desânimo e tantos outros –, o autor espiritual acla-ramos as vistas, para que possamos enxergar os atalhos que nos conduzem a mais altos e melhores destinos.

Xavier, Francisco Cândido; *Caminhos* (26 outubro 2021); Ed. FEB Editora/CEU.



EXPEDIENTE
CONSOLADOR
 Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
 www.consolador-cec.com.br
 Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
 Vice-Presidente: José Corni, Éder Andrade
 Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
 Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
 Designer Gráfico: Jorge Roberto Nogueira
 Carta para o Jornal: Aos cuidados do Consolador
 Rua Cinco de Julho, 276
 Copacabana - CEP: 22051-030
 e-mail: jornal@consolador-cec.com.br

CANTINHO DA POESIA

Albérico Lobo (1865–1942)

Nascido no Rio de Janeiro em 1865, viveu até fevereiro de 1942. Trabalhou como funcionário público e dedicou boa parte de sua vida à colaboração ativa na imprensa, produzindo uma rica obra esparsa em prosa e verso.

Obra Póstuma: Sua notoriedade na literatura brasileira deve-se à inclusão de seus poemas post-mortem em *Parnaso de Além-Túmulo* (lançado originalmente em 1932), obra de Chico Xavier considerada um marco na história do Espiritismo no Brasil.

DO MEU PORTO

(Ao caro amigo M. Quintão)

*

Viajar vacilante e extenuado,
Depois de atravessar a sombra imensa,

Encontrei o país abençoado

Onde vive a celeste recompensa.

*

Adeus mágoas da noite estranha e densa,

Das angústias e sonhos do passado,
Não conservo senão o Amor e a Crença,

Ante o novo caminho ilimitado.

*

É doce descansar após a lida,

Banhar o coração na luz da vida,

Rememorando as dores que passaram...

*

E dos quadros risonhos do meu porto,

Rogo a Jesus conceda reconforto

Aos corações amados que ficaram!

Referência:

XAVIER, Francisco Cândido; *Parnaso de além-túmulo*. Ditado por espíritos diversos; FEB, 2016.